

## RESENHA

César Augusto Soares da Costa <sup>1</sup>

**Obra:** HACKMANN, Geraldo. *A Amada Igreja de Jesus Cristo*. Manual de Eclesiologia como comunhão orgânica. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. 344p.

A questão da Igreja é sempre alvo permanente do debate entre historiadores, sociólogos, filósofos e não raro, entre os teólogos. Pois a Igreja sempre foi e será, ao mesmo tempo amada e criticada. Amada por aqueles que a reconhecem como sucessora da missão de Cristo, e criticada por aqueles que não a entendem confundindo somente como instituição humana. Na realidade, a reflexão eclesiológica não é muito corriqueira. A própria teologia considerou por muito tempo, como um tratado independente dos demais, e ao fim do Medievo necessitou explicar com mais detalhe sua natureza e missão perante à sociedade. A partir de então, a Igreja elaborou um tratado sobre o tema até chegar ao que hoje conhecemos, sendo de suma importância o Concílio Vaticano II como marco decisivo para sua identidade e pastoralidade. Sendo assim, a Igreja vem passando por um processo de renovação e contínua reflexão, como foi proposto pelas Constituições *Lumen Gentium* e *Gaudium et Spes*.

A presente obra, de um dos maiores eclesiólogos do País, Professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Perito da Comissão Teológica Internacional e Presbítero Geraldo Hackmann está situado neste panorama. Sua premissa básica é a unidade entre a idéia da comunhão e a dimensão sacramental da Igreja, em analogia com o mistério da encarnação, que destaca a presença das duas dimensões, a humana e a divina, em íntima relação. Parte da eclesiologia de comunhão, destacada após o Concílio Vaticano II (1962-65), evitando interpretações unilaterais da Eclesiologia.

O Livro, dividido em nove capítulos faz uma viagem pela eclesiologia de comunhão, amplamente debatida por autores como

---

<sup>1</sup> Sociólogo, Teólogo e Pesquisador. Mestre em Teologia Sistemática/PUCRS.

Piè-Ninot, tendo em base os temas fundamentais da doutrina cristã, e se tornando um excelente guia para o estudioso da Eclesiologia. Em linhas gerais, pode-se afirmar que a obra retoma as quatro dimensões sobre a Igreja, discutidas no Sínodo de 1985: *a dimensão dialogal, a dimensão diaconal, a dimensão cristológica e a dimensão antropológica* realizando em contraste com realidade atual.

**Obra:** TEIXEIRA, Evilázio Francisco. *A Educação do homem segundo Platão*. 3 ed. São Paulo: Paulus, 2003. 140p.

O homem se constrói a partir de suas relações. Partindo desta premissa fundamental, o autor, Professor e Reitor da PUCRS, com Mestrado em Filosofia e Doutorado em Teologia, destaca neste livro, fruto de sua dissertação de Mestrado em Filosofia na PUCRS, a relevância da educação a partir do pensamento de Platão como elemento vital para a consolidação do Estado. É ela que possibilita a construção de uma unidade cultural. Pois um dos méritos de nosso século foi o de ruminar uma consciência universal, a respeito da educação e de sua importância para o desenvolvimento das nações.

Deste modo, Evilázio Teixeira faz uma viagem filosófica no pensamento de Platão, filósofo grego que viveu entre os anos de 427 e 347 a.C; trilhando seu itinerário no horizonte da educação. E o realiza de maneira leve, dinâmica e consistente perpassando os principais elementos que influenciaram a reflexão do *Filósofo da Academia*. Nesta perspectiva, o autor traça a partir de Platão, uma educação que prima pelo ser humano em sua totalidade. Para Platão, educar não é só formar um indivíduo que, centrado no seu absoluto, vive somente para si. O ideal da educação platônica é, sobretudo, formar o indivíduo atuante e participante em comunidade. O mais importante segundo ele, é o ideal de sociedade, de Estado (na concepção grega), e, a partir desse ideal, formar-se o indivíduo como tal.

Para os ideais de uma educação atual que valoriza a autonomia e liberdade, o autor questiona sobre a possível conciliação entre as tendências analisadas: a defendida por Platão, e a segunda, que traz aspectos de uma sociedade globalizada. Eis o desafio do professor de hoje, como formar sujeitos livres e autônomos em harmonia com o cidadão atuante nesta sociedade emergente? Assim, a presente obra representa pela atualidade do

tema tratado, mais do que uma exposição do pensamento de Platão, mas mais do que isso, uma reflexão crítica sobre a educação e os reais valores que a devem compor. Logo, consiste uma excelente base de estudo para quem se interessa pela temática educacional, retomando com ousadia e criatividade a amplitude do pensamento de Platão.

